

Proposta Curricular

De Santa Catarina



Ensino Fundamental

2001

ESPERIDIÃO AMIM HELOU FILHO

Governador do Estado

PAULO ROBERTO BAUER

Vice-Governador

MIRIAM SCHLICKMANN

Secretária de Estado da Educação e do Desporto

SIMONE SCHRAMM

Secretária Adjunta

MARLENE DE OLIVEIRA

Diretora de Ensino Fundamental

JÚLIA SIQUEIRA DA ROCHA

Gerente de Ações Integradas do Ensino Fundamental

ARACI PETRES ALVES DE OLIVEIRA

Gerente de Ações Integradas do Ensino Fundamental

REVISÃO DE TEXTO

Ivete Pittol Trevisan

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Maria das Dores Pereira
Ricardo Fernandes Braz

COORDENAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO

Raul Wagner – FONAPER / CONER/SC

EQUIPE DE REDAÇÃO

Ione Fiorini Thomé - DEF / SED

Lílian Blanck de Oliveira - FURB

Marcos Rodrigues da Silva - UNISUL / FURB

Maria Aparecida Lehmkuhl - DEF / SED

Roseli Blanck - FURB / Secretaria Municipal de Educação de Jaraguá do Sul

Terezinha Milanez - UNIVILLE

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO

**Proposta Curricular
De Santa Catarina**
Implementação do Ensino Religioso

Ensino Fundamental

Florianópolis

2001

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

Rua: Antonio Luz nº 111

Bairro: Centro

Fone: 48 – 3221-6000

CEP: 88.010-410 – Florianópolis – SC

Tiragem:

3.000

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto.

S 231 Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto.

Currículo: ensino religioso. – Florianópolis: SED, 2001

60 p.

CDU 371.214:2(816.4)

Catálogo sistemático:

Currículo 371.214

Ensino religioso 2

Currículo: ensino religioso: Santa Catarina

371.214:2(816.4)

Sumário

INTRODUÇÃO.....	6
JUSTIFICATIVA.....	8
PRINCÍPIOS ORGANIZATIVOS.....	12
CONCEITOS ESSENCIAIS.....	15
CONTEÚDOS PROPOSTOS.....	15
1 Ser Humano.....	15
2 Conhecimento revelado.....	15
3 Conhecimento elaborado.....	16
4 Diversidade das práticas.....	17
5 Caminho de reintegração.....	17
QUADRO DESCRITIVO.....	18
CRITÉRIOS PARA SEQUENCIAMENTO.....	20
TRATAMENTO DIDÁTICO.....	21
AVALIAÇÃO.....	23
ANEXOS.....	24
GLOSSÁRIO.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
GRUPO DE TRABALHO.....	60

INTRODUÇÃO

O presente trabalho atende a necessidade da implementação do Ensino Religioso a partir dos pressupostos da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, de acordo com a nova redação do artigo 33 (Lei n. 9.475/97), que se fundamenta nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso (PCNER), e da Lei Complementar n. 170/98- Sistema Estadual de Ensino.

Considerando que o artigo acima citado preconiza a necessidade de os "sistemas de ensino ouvirem entidade civil constituída pelas diferentes denominações religiosas para a definição dos conteúdos de disciplina de ensino religioso (parágrafo 2.)", a Secretaria de Estado da Educação e do Desporto de Santa Catarina (SED) e o Conselho do Ensino Religioso de Santa Catarina (CONER/SC), composto por quatorze denominações religiosas, vêm discutindo e estudando questões relacionadas a esta área do conhecimento.

Neste sentido, no ano de 1999, considerando a necessidade de formalizar os conteúdos desta disciplina, foram convidados também a participar das discussões e estudos, coordenadores, alguns professores e representantes dos Cursos de Ciências da Religião -Habilitação em Ensino Religioso / Programa MAGISTER, das Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade do Contestado (UNC) e Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) respectivamente; assim como um membro coordenador do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) e professores do Instituto de Teologia de Santa Catarina (ITESC).

Esta equipe, em encontros mensais sistemáticos durante o ano de 1999, definiu as diretrizes para a organização da prática escolar em Ensino Religioso na Educação Básica, em consonância com a legislação nacional vigente, os PCNs, os

PCNER, a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e o objetivo do CONER/SC onde se enuncia que:

“As Tradições Religiosas recebem a revelação de que o ser humano chega a sua plenitude na medida em que ele se reintegra a Deus, o Absoluto, o Pai Maior, a Mãe Terra, o Transcendente,... As hipóteses científicas que vêm oferecendo várias explicações da gênese deste princípio não podem ser privilegiadas conforme o mais correto espírito científico. Em razão disto é imprescindível que o Ensino Religioso oportunize o conhecimento que as diversas Tradições Religiosas detêm do caminho de reintegração.”

JUSTIFICATIVA

A disciplina de Ensino Religioso, como área de conhecimento (Resolução CEB nº 02, de 07 de abril de 1998), visa garantir ao cidadão o acesso ao conhecimento religioso. Esse conhecimento religioso entendido, como sistematização da dimensão da relação do ser humano com a Realidade Causal, tendo como complementares os demais conhecimentos articulados, explica o significado da existência humana em sua cultura e religiosidade.

A implantação desta disciplina tem um percurso histórico que merece ser destacado. Os primeiros passos são dados na análise dos três projetos, a saber Projeto de Lei nº 2.757/97, de autoria do deputado Nelson Marchezan (PSDB-RS); Projeto de Lei nº 2.997/97, de autoria do deputado Maurício Requião (PMDB-PR) e, o Projeto de Lei nº 3.043/97, de autoria do Poder Executivo, encaminhados aos deputados federais, onde se evidenciam importantes convergências que merecem destaque. Todos adotam o princípio de que o Ensino Religioso é parte integrante essencial da formação do ser humano, como pessoa e cidadão, estando o Estado obrigado a promovê-lo; não se revestir de caráter doutrinário ou proselitista, possibilitando aos educandos o acesso à compreensão do fenômeno religioso e ao conhecimento de suas manifestações nas diferentes denominações religiosas.

Trata-se de uma postura que satisfaz plenamente os dispositivos constitucionais que definem a relação entre o Estado e as denominações religiosas, inserindo-se inclusive de forma adequada na hipótese de colaboração de interesse público, previsto no art. 19, I, da Constituição Federal. Nada mais de interesse público do que a formação integral e o pleno desenvolvimento da pessoa humana, objetivo fundamental da educação nacional, tal como mencionado no art. 205 da Carta Magna.

Tanto isso é verdade que, em inúmeros sistemas de ensino estaduais e municipais, inspirados nos princípios consignados na Constituição de 1988,

estabeleceram-se parcerias que têm logrado êxito no campo do Ensino Religioso. Tais experiências ficaram seriamente comprometidas pelo dispositivo constante do art. 33 da Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, cujo conteúdo desobrigava o Poder Público, sob o ponto de vista pedagógico e financeiro. Na realidade, a Lei parecia cercear o espírito humanista abrangente e integrador, pelo qual o Ensino Religioso foi incluído como disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental.

O substitutivo, Lei n. 9.475 promulgada em 22 de julho de 1997, desencadeou na sociedade brasileira um processo significativo em prol do Ensino Religioso, esclarecendo de vez o seu papel e a sua importância na educação e corrigindo distorções históricas não redimidas no texto de lei do dispositivo anterior. Dessa forma, pela primeira vez no Brasil se criam oportunidades de sistematizar o Ensino Religioso como disciplina escolar que não seja doutrinação religiosa e nem se confunda com o ensino de uma ou mais religiões. Tem como objeto a compreensão da busca do Transcendente e do sentido da vida, que dão critérios e segurança ao exercício responsável de valores universais, base da cidadania. Esse processo antecede qualquer opção por uma religião.

Nesta compreensão, a disciplina de Ensino Religioso se aproxima da concepção de religião a partir de um dos seus significados na etimologia latina de *relegere* que pode significar "retomar, reler, tornar a percorrer". A releitura do fenômeno religioso a partir do convívio social dos educandos constitui objeto de estudo desta área de conhecimento, na diversidade cultural religiosa do Brasil, sem priorizar uma ou outra expressão de religiosidade.

A verdadeira existência do indivíduo-pessoa humana, as relações interpessoais e, de modo mais amplo, as relações sociais e, por decorrência, a existência da própria sociedade, dependem da autenticidade dos valores, que se solidificam a partir da certeza transcendental, e de uma ética que se consolida, sobretudo através do processo educativo iniciado na família, valorizado na educação escolar.

Não se trata apenas de questão de transmissão de meras normas de conduta. Trata-se de proporcionar, na educação escolar, oportunidade para que o educando descubra o sentido mais profundo da existência; encontre caminhos e objetivos adequados para sua realização; e valores que lhe norteiem o sentido pleno da própria vida, conferindo-lhe especial dignidade como ser humano e respeito por si mesmo, pelos outros e pela natureza.

Trata-se de oferecer ao educando a possibilidade de perceber a transcendência da sua existência e de como isso confere nova dimensão ao seu ser, nele imprimindo uma marca diferenciada para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na solidariedade, na defesa e na promoção integral da vida.

A disciplina do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, em particular na realidade catarinense, facilita a compreensão das formas que se expressa o Transcendente na superação da finitude humana e que determinam, subjacentemente, o processo histórico da humanidade. Por isso necessita:

- a) “proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando;
- b) subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, para desenvolver-se em profundidade, para dar sua resposta devidamente informado;
- c) analisar o papel das Tradições Religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais e econômicas;
- d) facilitar a compreensão do significado das afirmações e das verdades de fé das Tradições Religiosas;

- e) refletir o sentido da atitude moral, como conseqüência da vivência no fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano;
- f) possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas”(PCNER, 1997,p.30 e 31).

A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina menciona que *"o Ensino Religioso como disciplina integrante do currículo escolar, tem como compromisso o estudo do desejo da transcendência dos educandos, das suas comunidades e da sua história. (...) O fenômeno religioso nesta perspectiva, é uma forma histórica que assume a capacidade de abertura ao Transcendente, inscrita na experiência da vida."*(Santa Catarina, Proposta Curricular..., 1998, p. 234).

PRINCÍPIOS ORGANIZATIVOS

Todo ser humano faz perguntas. Ele se interroga a si mesmo e ao mundo. Ao interrogar-se, procura saber quem ele é, de onde veio, para onde vai e por quê vive. Quando a pergunta recai sobre o mundo, o ser humano procura compreender o seu mistério, sua origem e finalidade. Na experiência do cotidiano existencial, a pergunta rompe com o mesmo revelando o Fenômeno Religioso, e provocando novas situações. Faz emergir o desconhecido, pois, o manifesto, enquanto manifesto, já é conhecido e por isso não é mais provocador. O objeto manifesto, porém, guarda sempre outra face como desconhecida, mas sugerida. É um oculto vislumbrado no horizonte. A esse desconhecido que está além-horizonte denominamos de mistério.

Segundo algumas tradições religiosas a negação do mistério pode provocar o caos. A instalação do caos na consciência humana acontece também quando a inteligência não consegue compreender e apreender os fenômenos que se manifestam, como a tempestade, a morte, a doença, a guerra. A superação do caos se dá pelo conhecimento do fenômeno e pela força de um ritual.

A pergunta surge da necessidade do conhecimento e é instigante. Por isso, a pergunta para a inteligência humana, enquanto permanece na curiosidade, não encontra uma resposta. O conhecimento elimina a curiosidade, temporariamente. Incorporada ao mundo existencial, a questão torna-se familiar e cotidiana.

Conhecer significa captar e expressar as dimensões da comunidade de forma cada vez mais ampla e integral. A educação escolar, como um processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre educador e educando, dentro de uma visão de totalidade, é de competência da escola incluir, os vários níveis de conhecimento: o sensorial, o intuitivo, o afetivo, o racional e o religioso.

Uma outra forma de aproximação ao fenômeno religioso encontramos no pensamento de Rudolf Otto, para o qual o sagrado não se encontra restrito à religião, mas ali também pontua suas inferências, interpretações e decodificações no e do cotidiano. De caráter racional e não racional, a priori, o sagrado não é fruto da estrutura do consciente, mas a expressão do impacto provocado por uma experiência de uma realidade outra que se manifesta na consciência do crente, antes de ser incorporada nos ritos e mitos de determinado grupo social.

O *numinoso* (do latim *numem*, igual divindade) como assim prefere chamar, o pai da fenomenologia, ao efeito subjetivo da presença no eu deste impacto da realidade outra, é o *mysterium* que provoca sentimentos de tremor e temor, manifesta uma absoluta potência e alteridade, uma absoluta energia, vitalidade e paixão (podendo levá-lo a um êxtase individual e coletivo), assim como o fascina, inquieta e aprisiona.

O ser humano impactado e movido por esse sentimento centraliza seu viver, sua realidade factual, nestas experiências, fontes para ele de uma realidade absoluta e de emergência existencial. “*Cada cultura tem, em sua estruturação e manutenção, o substrato religioso que a caracteriza; este o unifica à vida coletiva diante de seus desafios e conflitos*”(PCNER, 1997,p. 19). É preciso, portanto, prover os educandos de oportunidades de se tornarem capazes de entender os momentos específicos das diversas culturas, cujo substrato religioso colabora no aprofundamento para a autêntica cidadania.

Essa responsabilidade atribuída à escola como conseqüência do projeto educativo, comprometido com a democratização social e cultural, coloca o Ensino Religioso na função de garantir que todos os educandos tenham a possibilidade de estabelecer diálogo, possibilitando construir explicações e referenciais, que escapam do uso ideológico, doutrinal ou catequético.

Se é na escola que a consciência humana das limitações se aprofunda, também é nela que a humanidade poderá aprender as razões de superação de seus limites. É na dinâmica da educação que o anseio de aprender a totalidade da vida e

do mundo é explicitado em formas de conhecimentos culturais. E, como o conhecimento religioso está no substrato cultural, o Ensino Religioso contribui para a vida coletiva dos educandos na perspectiva unificadora que a expressão religiosa tem, de modo próprio e diverso, diante dos desafios e conflitos.

Assim o conhecimento religioso, como sistematização de uma das dimensões da relação do ser humano com a realidade transcendental, tendo como complementares outros conhecimentos sistematizados, se constitui em uma forma de explicar o significado da existência humana. Ele é o instrumento que auxilia na superação das contradições de respostas isoladas de cada cultura. Criar a oportunidade de ter o Ensino Religioso de forma sistematizada permite uma compreensão mais crítica do cidadão.

CONCEITOS ESSENCIAIS*

Ser humano

Conhecimento revelado

Conhecimento elaborado

Diversidades das práticas

Caminhos de reintegração

CONTEÚDOS PROPOSTOS

1 Ser humano

Conteúdos estabelecidos a partir de:

- a) As orientações para o relacionamento com o outro, respeitando a Alteridade;
- b) Conhecimento do conjunto de princípios de cada Tradição Religiosa;
- c) A fundamentação dos limites éticos/morais propostos pelas várias Tradições Religiosas.

2 Conhecimento revelado

Conteúdos estabelecidos a partir de:

- a) As formas de revelação do revelante ao espaço sagrado;
- b) Origem da autoridade da palavra revelada, segundo as diversas Tradições Religiosas;
- c) A revelação do Transcendente, na visão das diversas Tradições Religiosas;
- d) As possíveis respostas norteadoras do sentido da vida: a ressurreição, a reencarnação, a ancestralidade e a inexistência de vida após a morte.

3 Conhecimento elaborado

Conteúdos estabelecidos a partir de:

- a) A evolução dos conhecimentos e das estruturas religiosas no decorrer dos tempos (História e Tradição Religiosa);
- b) A função política das ideologias religiosas (Sociologia e Tradição Religiosa);
- c) As determinações da Tradição Religiosa na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo (Psicologia e Tradição Religiosa);
- d) A descrição das representações do Transcendente nas Tradições Religiosas: exegese/comentários, teologias;
- e) Conjunto de mitos, crenças e doutrinas em cada Tradição Religiosa;
- f) Conhecimento das práticas de reflexão do homem diante do Transcendente (Filosofias e Tradições Religiosas);

g) A idéia do Transcendente.

4 Diversidade das práticas

Conteúdos estabelecidos a partir de:

- a) A descrição de práticas e rituais religiosas significantes, elaborados pelos diferentes grupos religiosos;
- b) A identificação dos símbolos mais importantes de cada Tradição Religiosa, comparando seu(s) significado(s);
- c) Estudos das práticas de espiritualidade utilizadas pelas diferentes Tradições Religiosas no relacionamento com o Transcendente, consigo mesmo, com os outros e o mundo.

5 Caminhos de reintegração

Conteúdos estabelecidos a partir de:

- a) Conhecimento dos mitos e histórias, dos textos e das tradições orais de corporalidade e ancestralidade;
- b) A descrição do contexto socio-político-religioso significativo em algumas Tradições Religiosas na redação dos textos sagrados/tradições orais de corporalidade e ancestralidade;
- c) A análise e a hermenêutica dos mitos e histórias, dos textos sagrados e tradições orais de corporalidade e ancestralidade.

* Quadro descritivo dos conceitos essenciais do ensino religioso para o Ensino Fundamental.

Série	Conceitos essenciais	Idéias mais específicas	Possíveis enfoques dos temas
1ª	1. Ser Humano 4. Diversidade das Práticas	As orientações para o relacionamento com o outro, respeitando a alteridade. A identificação de símbolos mais importantes de cada TR, comparando seu/s significado/s.	<ul style="list-style-type: none"> * O Eu. * Eu sou eu com o outro. * Eu e o outro eu, somos nós. * Lembranças na vida das pessoas. * Os símbolos religiosos na vida das pessoas. * Os símbolos religiosos na família. * Os símbolos religiosos na comunidade. * Os símbolos religiosos e o Transcendente. * Os símbolos religiosos dão idéia do Transcendente.
2ª	3. Conhecimento Elaborado	A idéia de Transcendente.	<ul style="list-style-type: none"> * Eu e o Outro Eu. * Os valores aproximam. * Os símbolos religiosos são significativos e necessários para as tradições religiosas se expressarem. * Os símbolos religiosos intensificam a relação com o Transcendente. * A idéia do Transcendente se constrói de diversas maneiras. * O Transcendente é UM SÓ com diferentes nomes.
3ª	4. Diversidade das Práticas 5. Caminhos de reintegração	A descrição de práticas e rituais religiosos significantes, elaborados pelos diferentes grupos religiosos. Conhecimento dos mitos e histórias dos textos e das tradições orais de corporalidade e ancestralidade.	<ul style="list-style-type: none"> * Os acontecimentos religiosos são fatos marcantes. * Acontecimentos religiosos são origem de mitos e segredos sagrados. * Os acontecimentos religiosos aproximam. * Grandes acontecimentos são guardados na memória. * Grandes acontecimentos são celebrados. * Celebrações tornam-se práticas religiosas. * As celebrações e práticas religiosas são diferentes entre si. * As práticas religiosas e a relação com o Transcendente. * As práticas religiosas e as representações do Transcendente.
4ª	3. Conhecimento Elaborado	A descrição das representações do Transcendente nas TR: Exegese/comentários, Teologias.	<ul style="list-style-type: none"> * Os mitos e segredos sagrados na história dos povos. * Palavra sagrada para os povos. * Valor da palavra sagrada para os povos. * A busca do Transcendente em práticas religiosas. * As práticas religiosas e os desígnios do Transcendente. * As práticas religiosas e os mistérios. * As representações do Transcendente: valor supremo do povo. * As expressões da relação com o Transcendente.

Série	Conceitos essenciais	Idéias mais específicas	Possíveis enfoques dos temas
5ª	3. Conhecimento Elaborado	A evolução dos conhecimentos e das estruturas religiosas no decorrer dos tempos (História. Tradições Religiosas) A função política das ideologias religiosas (Sociologia e TR)	<ul style="list-style-type: none"> * Os significados do Transcendente na vida. * A construção da idéia do Transcendente no tempo e espaço * A construção das verdades dos discursos religiosos * O sistema de valores determinando atitudes e comportamentos em vista de objetivos religiosos * As verdades sagradas como referenciais da vontade do Transcendente. * A revelação do Transcendente nas diferentes TR. * A autoridade do discurso religioso fundamentado na experiência mística do seu emissor.
	5. Caminhos de Reintegração	A descrição do contexto sócio-político religioso significativo em algumas TR na redação final dos textos sagrados/tradições orais de corporalidade e ancestralidade. A análise e hermenêutica dos mitos e histórias, dos textos sagrados e tradições orais de corporalidade e ancestralidade.	<ul style="list-style-type: none"> * A evolução da estrutura religiosa das TR no decorrer dos tempos. * A sistematização da idéia do Transcendente pelas TR. * A estruturação do mundo pessoal a partir da experiência do Transcendente e das TR. * A construção cultural da palavra sagrada no tempo e no espaço pelas TR. * A palavra sagrada, verdade do Transcendente pela boca dos humanos. * O cultivo da palavra sagrada nas diferentes culturas e TR. * Os ensinamentos da palavra sagrada sobre o Transcendente. * Os ensinamentos da palavra sagrada na estrutura do eu interior da pessoa.
6ª	2. Conhecimento Revelado	As formas de revelação do revelante no espaço sagrado. A origem da autoridade da palavra revelada, segundo as diversas Tradições Religiosas. A revelação do Transcendente nas diversas TR.	<ul style="list-style-type: none"> * A experiência religiosa, elemento vital para o fiel. * A vivência com o mistério do Transcendente pelos ensinamentos, ritos e tradições. * Autoconhecimento na vivência do relacionamento com o Transcendente. * As exigências e qualidades éticas do procedimento humano na perspectiva da TR. * Orientações de vida nas normas, crenças e doutrinas nas TR. * Determinações da TR na construção mental da pessoa.
7ª	4. Diversidade das Práticas	Estudo das práticas de espiritualidade utilizados pelas diferentes TR no relacionamento com o Transcendente, consigo mesmo, com os outros e o mundo. Conhecimento das práticas de reflexão do homem diante do Transcendente (Filosofias e Tradições Religiosas).	<ul style="list-style-type: none"> * O limite e a busca do translimite * A experiência religiosa na busca de superação e da finitude humana. * A fundamentação dos limites éticos estabelecidos pela TR. * As verdades nas TR sob a ética da fé. * A verdade que orienta o fiel através de mitos, crenças e das doutrinas.
	1. Ser Humano	Conhecimento do conjunto de princípios de cada TR. A fundamentação dos limites éticos/morais propostos pelas várias Tradições Religiosas.	<ul style="list-style-type: none"> * As respostas elaboradas para vida além morte pela TR. (ancestralidade-reencarnação-ressurreição-nada). * O sentido da vida perpassada pelo sentido da vida além morte.
8ª	3. Conhecimento Elaborado	As determinações da TR na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo (Psicologia e TR). Conjunto de mitos e crenças e doutrinas em cada TR.	
	2. Conhecimento Revelado	As possíveis respostas norteadoras do sentido da vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade e inexistência da vida além morte.	

CRITÉRIOS PARA SEQÜENCIAÇÃO

Os critérios para a seqüenciação do estudo do fenômeno religioso na pluralidade cultural e religiosa da sala de aula nas diferentes séries do Ensino Fundamental, deve considerar as necessidades e possibilidades de e para a aprendizagem dos educandos, de modo a permitir que eles, em sucessivas aproximações, se apropriem dos instrumentos que possam ampliar sua capacidade de analisar e conhecer o mesmo.

As necessidades dos educandos definem-se a partir dos conceitos essenciais vinculados a sua vida. As possibilidades de aprendizagem, por sua vez, definem-se a partir de diferentes perspectivas, a saber:

- a) o contexto social do educando, sua bagagem cultural religiosa, significados, valores, atitudes, comportamentos e experiências anteriores no campo religioso;
- b) o desenvolvimento pessoal e social do educando;
- c) o currículo escolar;
- d) a complexidade dos assuntos religiosos, principalmente devido à pluralidade;
- e) a possibilidade de aprofundamento;
- f) a qualidade da mediação do docente.

Os conceitos essenciais ao serem abordados não esgotam as possibilidades de exploração do conhecimento priorizado, o que torna possível retomá-lo em diferentes etapas do processo de aprendizagem a partir de tratamentos diferenciados – grau de aprofundamento, ou seja, nas e pelas relações estabelecidas.

TRATAMENTO DIDÁTICO

O Ensino Religioso, como disciplina, trata do conhecimento dos elementos essenciais que compõem o fenômeno religioso. Neste sentido, “*o tratamento didático de seus conteúdos se realiza em nível de análise e conhecimento, na pluralidade cultural da sala de aula*”. (PCNER, 1998, p. 38).

O Ensino Religioso necessita ter presente na aprendizagem os conhecimentos anteriores do educando e possibilitar uma continuidade progressiva no entendimento do fenômeno religioso, sem comparações, confrontos ou preconceitos de qualquer espécie. “*Também é preciso acreditar que na outridade (com os outros) é possível desenvolver um processo de conscientização no reconhecimento e na superação das diferenças. Desta forma se processa a aprendizagem sujeito-como-sujeito.*” (VIESSER, 1998, p. 2).

Assim, conhecer é valorizar a trajetória particular de cada grupo e proporcionar a convivência pela prática do diálogo e pesquisa, de modo que o educando possa vivenciar a sua própria cultura e Tradição Religiosa respeitando as diferentes formas de expressão.

O Ensino Religioso é disciplina cujo conhecimento constrói significados a partir das relações que o educando estabelece no entendimento do fenômeno religioso; e, essa construção vai se arquitetando pela observação do que se constata, pela reflexão do que se observa e pela informação sobre o que se reflete. (VIESSER, 1998, p. 2).

Parte sempre do convívio social dos educandos, para que se respeite a tradição religiosa que já trazem de suas famílias e se salvasse a expressão religiosa de cada um.

“É aos poucos que o educando vai atualizando o seu conhecimento, refletindo sobre as diversas experiências religiosas à sua volta, percebendo

o florescer do seu questionamento existencial, formulando respostas devidas, analisando o papel das tradições religiosas na estruturação e na manutenção das diferentes culturas, compreendendo o significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas e refletindo a atitude moral diferenciada como consequência do fenômeno religioso.” (PCNER, 1998, p. 40).

Nesta perspectiva a participação, a vida em conjunto, ou seja, o trabalho cooperativo, privilegia a elaboração e reelaboração de conhecimentos através do exercício de uma aprendizagem significativa a partir de, e com situações reais, tendo uma função social concreta.

O Ensino Religioso como as demais disciplinas do currículo prevêem também a organização social das atividades, a organização do tempo e espaço, assim como a seleção e critérios de uso de materiais e recursos; ocorrendo através da:

- a) organização social das atividades propiciando o diálogo;
- b) organização do tempo e do espaço, no aqui e agora, pela observação direta, pois o sagrado acontece no cotidiano e está presente na sala de aula; onde a conexão com o passado no mesmo espaço e em espaços diferentes também parte do presente e da limitação geográfica; na dimensão Transcendente não há tempo, nem espaço; o limite encontra-se na linguagem de cada Tradição Religiosa;
- c) colaboração do/as educando/as no indicação ou no fornecimento de seus símbolos, a origem histórica, os ritos e os mitos da sua Tradição Religiosa. (PCNER, 1998, p. 41).

AVALIAÇÃO

O Ensino Religioso, da mesma forma que nas mais áreas do conhecimento, “a avaliação caracteriza-se por um processo de investigação, tendo como ponto de partida e de chegada o processo pedagógico, para que estabelecidas as causas de dificuldades possam ser traçados procedimentos e possibilidades de enfrentamento destas situações”(Proposta Curricular de Santa Catarina/ 98 – Temas Multidisciplinares, p. 73). É por isso que se entende que a avaliação é processual, contínua e se constitui em subsidiadora do processo ensino-aprendizagem.

Considerando essa forma de entender a avaliação, o Ensino Religioso, como conhecimento escolar, deve, portanto, ser trabalhado de forma significativa, articulada, contextualizada, em permanente formação e transformação.

No Ensino Religioso, o objetivo da avaliação será o de desenvolver o diálogo entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento científico oferecendo oportunidades ao educando para que cresça através de relatos diversos, trocas de depoimentos e/ou pesquisas, comparação de percepções diferenciadas para um mesmo dado social, numa constante elaboração e reelaboração de conhecimentos.

Essas atividades se constituirão em fontes para análise individual e coletiva dos educandos e para continuidade do processo ensino-aprendizagem ou retomada, quando se fizer necessário.

O registro da avaliação do processo ensino-aprendizagem, a exemplo das demais disciplinas curriculares, deve estar baseado nas orientações do item 3.4 – O Processo de Avaliação, Capítulo 3 – Da Organização do Ensino do documento Diretrizes 2 – Orientação da Prática Escolar na Educação Básica e na Portaria E 67/2000, que regulamenta a implementação da sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem na Rede Pública Estadual de Ensino.

ANEXOS

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

PREÂMBULO

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da Republica Federativa do Brasil.

TÍTULO I - DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º. A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V - o pluralismo político.

Parágrafo único: Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

CAPÍTULO III

DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO ESPORTE

SEÇÃO I - Da Educação

[...]

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

§ 1º . O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

§ 2º . O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

[...]

Brasília, 05 de outubro de 1988

Nº 139 QUARTA-FEIRA, 23 JUL 1997

LEI Nº 9.475, DE 22 DE JULHO DE 1997

Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA faz saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. O Art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º. Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º. Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso".

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 22 de julho de 1997, 176º. da Independência e 109º. da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Paulo Renato Souza

LEI COMPLEMENTAR Nº 170, de 07 de agosto de 1998

Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação.

O Governador do Estado de Santa Catarina,

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que a Assembléia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

A Assembléia Legislativa decreta:

TÍTULO I DISPOSIÇÕES INTRODUTÓRIAS

Art. 1º. O Sistema Estadual de Educação é organizado nos termos desta Lei Complementar e no de leis estaduais específicas, observados os princípios e normas da Constituição Federal, da Constituição do Estado e das leis federais sobre diretrizes e bases da educação nacional.

[...]

CAPÍTULO IV DO ENSINO FUNDAMENTAL

[...]

Art. 37. O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

§ 1º. Na oferta do ensino religioso é assegurado o respeito à diversidade cultural brasileira e da comunidade atendida, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 2º. Os sistemas estadual e municipal de educação:

I - regulamentarão os procedimentos para definição dos conteúdos do ensino religioso, ouvindo entidade civil constituída pelas diferentes denominações religiosas;

II - estabelecerão normas específicas para habilitação e a admissão de professores.

[...]

Florianópolis, 07 de agosto de 1998.

PAULO AFONSO EVANGELISTA VIEIRA

Governador do Estado

RESOLUÇÃO CEB Nº 2, DE 07 DE ABRIL DE 1998*

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

O Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º § 1º, alínea "c" da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995 e o Parecer CEB 4/98, homologado pelo Senhor Ministro da Educação e do Desporto em 27 de março de 1998;

R E S O L V E:

Art. 1º. A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, a serem observadas na organização curricular das unidades escolares integrantes dos diversos sistemas de ensino.

Art. 2º. Diretrizes Curriculares Nacionais são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos da educação básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as escolas brasileiras dos sistemas de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

Art. 3º. São as seguintes as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental:

I - As escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas:

- a) os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- b) os princípios dos Direitos e Deveres da Cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

c) os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

II - Ao definir suas propostas pedagógicas, as escolas deverão explicitar o reconhecimento da identidade pessoal de alunos, professores e outros profissionais e a identidade de cada unidade escolar e de seus respectivos sistemas de ensino.

III - As escolas deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas pela interação dos processos de conhecimento com os de linguagem e os afetivos, em consequência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado; as diversas experiências de vida de alunos, professores e demais participantes do ambiente escolar, expressas através de múltiplas formas de diálogo, devem contribuir para a constituição de identidade afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar ações autônomas e solidárias em relação a conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã.

IV - Em todas as escolas deverá ser garantida a igualdade de acesso para alunos a uma base nacional comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional. A base comum nacional e sua parte diversificada deverão integrar-se em torno do paradigma curricular, que vise a estabelecer a relação entre a educação fundamental e:

a) a vida cidadã através da articulação entre vários dos seus aspectos como:

1. a saúde
2. a sexualidade
3. a vida familiar e social
4. o meio ambiente

5. o trabalho
6. a ciência e a tecnologia
7. a cultura
8. as linguagens.

b) as áreas de conhecimento:

1. Língua Portuguesa
2. Língua Materna, para populações indígenas e migrantes.
3. Matemática
4. Ciências
5. Geografia
6. História
7. Língua Estrangeira
8. Educação Artística
9. Educação Física
10. Educação Religiosa, na forma do art. 33 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

V - As escolas deverão explicitar em suas propostas curriculares, processos de ensino voltados para as relações com sua comunidade local, regional e planetária, visando à interação entre a educação fundamental e a vida cidadã; os alunos, ao aprenderem os conhecimentos e valores da base nacional comum e da parte diversificada, estarão também constituindo sua identidade como cidadãos, capazes de serem protagonistas de ações responsáveis, solidárias e autônomas em relação a si próprios, às suas famílias e às comunidades.

VI - As escolas utilizarão a parte diversificada de suas propostas curriculares para enriquecer e complementar a base nacional comum, propiciando, de maneira específica, a introdução de projetos e atividades do interesse de suas comunidades.

VII - As escolas devem trabalhar em clima de cooperação entre a direção e as equipes docentes, para que haja condições favoráveis à adoção, execução, avaliação e aperfeiçoamento das estratégias educacionais, em consequência do uso adequado do espaço físico, do horário e calendário escolares, na forma dos arts. 12 a 14 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente da Câmara de Educação Básica
*Publicado no D. 0 U. de 15/04/98 – Seção I – p. 31.

GLOSSÁRIO

ALTERIDADE – Caráter daquilo que é, ontologicamente, outro.

ANCESTRALIDADE - Relativo ou pertencente a antecessores, a antepassados, antiqüíssimo, remoto.

CAOS – Na concepção bíblica corresponde ao estado informe e vazio da terra quando as trevas cobriam o abismo. É a indiferenciação, a existência, a anterioridade. Significa também vazio, obscuro e ilimitado que antecede e propicia a geração do mundo. Grande confusão ou desordem.

CATEQUESE – Ensino Religioso, sistemático adotado pelas igrejas cristãs, visando ao aprofundamento teórico e prático da fé evangélica.

CORPORALIDADE – É o caráter peculiar da condição humana; afeta a totalidade da pessoa humana, tanto na vida íntima, particular, como na sua relação com os outros.

CRENÇA – Convicção íntima e pessoal a respeito da algo que se tem por certo e verdadeiro. Fé religiosa.

CRENTES – Aqueles que crêem, quer dizer, aqueles que receberam a fé em Cristo e livremente aderiram a ela. Nesse sentido etimológico, crente é o mesmo que “fiel”, palavra esta que deriva do latim *fidelis* (= que tem fé). Um bom número de denominações no Brasil costuma identificar os seus membros com o nome de “crentes”, talvez em referência à designação da primitiva comunidade cristã.

CULTURAS – O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e de outros valores transmitidos coletivamente e típicos de uma sociedade; civilização.

DIRETRIZES – Conjunto de definições que dão orientações. No caso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

DIVERSIDADE – Variedade, diferença, dessemelhança.

DOCTRINA – Conjunto de conhecimentos que embasam uma determinada religião; conjunto de princípios que servem de base a um sistema religioso, político, filosófico, científico, etc.

ESPIRITUALIDADE – Método criado pela tradição religiosa e repassado aos fiéis para o contato com o transcendente; todas as tradições religiosas possuem uma espiritualidade para alimentar a vida espiritual de seus fiéis, através de seus sentimentos, ritos e tradições. No decurso dos séculos, as várias espiritualidades religiosas desenvolveram-se e sofreram mudanças de acordo com a evolução da cultura e da civilização.

ETHOS – É a forma interior da moral humana em que se realiza o próprio sentido do ser. Uma moral viva, no sentido existencial, não é formada apenas pelas normas que revestem a forma dos preceitos e das proibições.

EXEGESE – Comentário crítico e interpretação dos textos sagrados das tradições religiosas; comentário ou dissertação para esclarecimento ou minuciosa interpretação de um texto ou de uma palavra. Distingue-se da homilia, do comentário e da simples exposição de um texto bíblico.

FENÔMENO RELIGIOSO – Algo que se mostra, revela ou manifesta-se na experiência humana; é o resultado do processo de busca que o homem realiza na procura do transcendente. O fenômeno religioso pode ser explicitado pela existência de um núcleo em que se realizam experiências, vivências, acontecimentos, busca de um sentido, de um significado último, que atingem a vida em sua globalidade, em sua radicalidade, com intensidade.

FILOSOFIA – Etimologicamente a palavra tem origem em dois termos: filós = amigo e sofía = sabedoria. Reflexão que o indivíduo faz sobre seus próprios conhecimentos para atingir a verdade das coisas.

FINITUDE – Que tem fim, transitório, de pouca duração, mortal, que passa.

HERMENÊUTICA – Método de interpretação, primeiro dos textos e, depois, do universo social, histórico e psicológico; interpretação do sentido das palavras; disciplina que ensina as regras para interpretar os textos da bíblia e a maneira de aplicá-los corretamente.

IDEOLOGIA – Qualquer sistema abrangente de crenças, categorias e maneiras de pensar que possam constituir o fundamento de projetos de ação; é o significado mais alto de uma concepção de mundo que se manifesta implicitamente na arte, no direito, na atividade econômica em todas as manifestações de vida individuais e coletivas e que tem por função conservar a unidade de todo o bloco social; sistema de idéias que elabora uma compreensão da realidade para ocultar ou dissimular o domínio de um grupo social sobre outro.

INFINITUDE – Caráter próprio da perfeição divina. É um atributo que diz respeito ao Eterno como ser subsistente e puro. Geralmente é afirmada em conexão com outros atributos: seu poder; sua eternidade; sua perfeição. Este atributo diz respeito à transcendência do Criador e à perfeição que Lhe é devida, acima de todas as criaturas. O limitado, aquilo que se estende além de qualquer fronteira fixada.

LIMITE –Momento, data, época, que marca o começo e/ou o fim de um espaço de tempo. Ponto que não se deve ou não se pode ultrapassar. Ponto entre o que se crê ou se defende e o que não se crê ou defende.

MISTÉRIO – (Mystério em grego, provém de núein, que quer dizer perceber o caráter escondido, não comunicado de uma realidade ou de uma intenção). Não possui um conteúdo teórico, mas está ligado à experiência religiosa.

MÍSTICA – Deriva do grego “mystikós” e refere-se às relações com as divindades nos mistérios. Sua característica comum consiste no fato de “o eu consciente” parecer transcender os limites da experiência ordinária e do conhecimento normal para se entranhar numa esfera distinta do ser, estabelecendo uma comunhão intuitiva e direta com ele. Esta experiência se reveste de muitas formas e graus e pode ser provocada mediante técnicas.

MITO – Do grego “mithos”: palavra, relato. Conceito e gênero literário muito estudado pela filosofia, pela lingüística, pela literatura e pela história das religiões. Os mitos orientam a atividade do homem religioso, dando-lhe uma mensagem normativa. Mantém sua consciência do divino; pela sua universalidade é a resposta às perguntas mais graves e profundas: origem do homem, seu destino, o mundo, o além.

MULTICULTURAL – Diz-se do currículo que apresenta visão de todas as culturas sem excluir nenhuma ou estabelecer a predominância ou o domínio de uma ou mais culturas.

PLURALIDADE – O maior número; o geral, mais de um, grande número.

PROSELITISMO – Conseguir adeptos para serem convertidos a uma outra religião, crença ou doutrina.

REENCARNAÇÃO – Transmigração da alma, renascimento ou metempsicose. Crença de que a alma ou alguma força passe, após a morte, para outro corpo. Era ensinada aos gregos pelos pitagóricos e pelos órficos.

RESSURREIÇÃO – Os gregos possuíam a concepção de que a alma do homem, incorruptível por natureza, entre a imortalidade divina desde que a morte a liberte dos liames do corpo. No judaísmo corresponde ao hebraico *Tehiat Hameitim* (Ressurreição dos mortos). Essa é a crença de que no julgamento final, depois do advento da Idade Messiânica, Deus ressuscitará os corpos dos mortos, a fim de que o corpo e a alma possam ser julgados juntos.

RITO – (latim – “costume”, associado à rita + verdade, direito). Costume de culto adotado por tradição; os vários ritos de um culto constituem o ritual. Cada rito é, na realidade, a recapitulação de um acontecimento sacral anterior, é imitação, serve à memória. Todas as tradições religiosas se caracterizam pelo aparecimento de uma série de práticas, formando, em conjunto, o respectivo ritual. Os ritos foram-se tornando cada vez mais complexos, com o surgimento de uma classe sacerdotal. As prescrições, determinadas por lei e pela tradição para atos religiosos, foram muito numerosas em todas as civilizações antigas.

SÍMBOLO – Do grego: Symbolon. Segundo a etimologia, é um sinal indicativo que atinge a nossa fantasia e leva à compreensão de alguma coisa; é um elemento de ligação e de mediação entre os aspectos percebidos e conhecidos do indivíduo, os aspectos conscientes, e os aspectos desconhecidos, inconscientes; aquilo que, por sua forma e sua natureza evoca, representa ou substitui, num determinado contexto, algo abstrato ou ausente; figura convencional elaborada expressamente para representar alguma coisa: emblema, insígnia.

SIMBOLISMO – Representação e interpretação simbólica: assim, pode-se falar do simbolismo de uma figura mítica ou literária ou de uma obra de arte, bem como de um simbolismo de uma época, cultura ou religião; é o estudo, a doutrina, a ciência dos símbolos, de sua origem, significado, divulgação e sua classificação.

TEOLOGIA – Estudo de todas as questões relativas à existência, à natureza e à ação da divindade no mundo. A diversidade de teologias provém tanto das escolas e tradições religiosas, como das matérias tratadas e das metodologias seguidas.

Atualmente, chama-se "Teologia" toda reflexão, feita à luz da Revelação, sobre a divindade e a salvação do homem.

TEXTOS SAGRADOS – Expressão da Palavra Sagrada através das diferentes expressões escritas, orais, artísticas que contêm orientações para a vida do fiel, do seguidor daquela tradição religiosa.

TRADIÇÃO RELIGIOSA – O termo tradição deriva do latim “Tradere”, que significa “transmitir” ou “passar adiante”. Geralmente, ela se refere a crenças, doutrinas, costumes, padrões morais e éticos e valores culturais e atitudes que são transmitidas oralmente ou, por exemplo, pessoal.

TRANSCENDÊNCIA – Conjunto de atributos da divindade que lhe ressaltam a superioridade em relação à criatura.

TRANSCENDENTE – Muito elevado, superior, sublime, excelso; que transcende os limites da experiência possível, metafísico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

'ABDU'I-BAHÁ. *Palestras de 'Abdu'l-bahá em Paris*. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1979.

_____. *O Esplendor da verdade. Respostas a algumas perguntas*. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1979.

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AGOSTINI, Nilo. *Teologia moral entre o pessoal e o social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ALENCAR, Eunice M. L. Sorriano de. *Psicologia: Introdução aos princípios básicos do comportamento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ALMEIDA, Cleide Rita S. e outros. *O homem, lugar do sagrado*. São Paulo: Olho d'Água, 2ª edição, 1995.

ALVES, Rubem A. *Conversa com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. *Entre a ciência e sapiência: o dilema da educação*. São Paulo: Loiola, 2ª edição, 1995.

_____. *O que é Religião*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa do meu pai: A África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ARANTES, Paulo e outros. *Filosofia e seu ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ARNALDOSS, Michael. *Pela estrada da vida – prática do diálogo inter-religioso*. São Paulo: Paulinas, 1995.

ARNS, Paulo Evaristo. *O que é igreja*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ASSEMBLÉIA ESPIRITUAL NACIONAL DOS BAHÁ'IS DO BRASIL. *A Mensagem Bahá'í – fatos básicos*. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1985.

ASSMANN, Hugo. *Competência e sensibilidade: Educar para a esperança*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

_____. *Paradigmas educacionais e corporeidade*. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1993.

_____. *Reencantar a educação: Rumo à sociedade aprendente*. 3ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

AZEVEDO, Marcelo de C. *Modernidade e cristianismo – O desafio da inculturação*. São Paulo: Loyola, 1981.

AZEVEDO, Maria Stella de. *Meu tempo é agora*. Curitiba, PR: CENTRHU, 1995.

AZZI, Riolando. *Cristandade colonial: mito e ideologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

_____. *História da igreja no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

BAHÁ'U'LLÁH. *As palavras ocultas*. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1996.

_____. *O Kitab-I-Igan – O livro da certeza*. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, s.d.

_____. *O Kitab-I-Aqdas*. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1995.

_____. *Os sete vales*. São Paulo: Ediouro, 1995.

_____. *Seleção dos escritos de Bahá'u'lláh*. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1977.

BAHÁ'U'LLÁH e 'ABDU'I-BAHÁ. *A revelação Bahá'í*. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1976.

BARBOSA, Leila Maria Alvarenga e MANGABEIRA, Wilma C. *A incrível história dos homens e suas relações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BARRERA, Júlio Trebolle. *A bíblia judaica e a bíblia cristã*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de e LEHLELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de pesquisa: proposta metodológicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BARROS, José Flávio Pessoa e outros. *Galinha d'angola*. Niterói, RJ: Pallas/ EDUFF, 1993.

_____. *O segredo das folhas: Sistema de classificação de vegetais no candomblé jeje-nagô do Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas/UERJ, 1993.

BARROS, Marcelo. *O sonho da paz – a unidade nas diferenças: ecumenismo religioso e o diálogo entre os povos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

BASTIDE, R. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1971.

BERGER, Peter L. *Perspectivas sociológicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BETTANINI, T. *Espaço e ciências humanas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BETTO, Frei. *A obra do artista. Uma visão holística do universo*. São Paulo: Ática, 1995.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BÍBLIA. Tradução ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994.

BINGEMER, Maria Clara. *Impacto da modernidade sobre a religião*. São Paulo: Loyola, 1992.

BOECHAT, Walter. *Mitos e arquétipos do homem contemporâneo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BOFF, Leonardo. *O destino do homem e do mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.

_____. *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana*. 37ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. *O despertar da águia: o dia-bólico e o sim-bólico da construção da realidade*. Petrópolis, RJ: 1984.

BYINGTON, Carlos. *Desenvolvimento da personalidade: Símbolos e arquétipos*. São Paulo: Ática, 1987.

BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1991.

BORN, Dr. A. Van den (org.). *Dicionário enciclopédico de bíblia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

BOSI, Alfredo (org.). *Culturas brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática, 1987.

BOTAS, Paulo César Loureiro. *Carne do sagrado*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

BOTOMÉ, Silvo Paulo e CAPELLETI, Célia Maria. *Redação passo a passo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BRAGA, Júlio. *O jogo de búzios: um estudo de adivinhação no candomblé*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. *Ancestralidade afro-brasileira: o culto de Babá Egum*. Salvador, BA: EDUFBA/IANAMÁ, 1995.

_____. *Na gamela do feitiço: repressão e resistência nos candomblés da Bahia*. Salvador, VA: EDUFBA, 1995.

BRANDÃO, Carlos R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. *Memórias do sagrado – estudos de religião e ritual*. São Paulo: Paulinas, 1985.

_____. *Os deuses do povo*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BRANDÃO, D M S & Crema. *O novo paradigma holístico*. São Paulo: Summus, 1991.

BRANDÃO, Júnior de Souza. *Mitologia grega – Vol. I, II, III*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

BRANTL, George. *Catolicismo*. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1982.

BRASIL. *Constituição brasileira 1988*. Brasília: Congresso Nacional, 1988.

_____, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96*. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRONOWSKI, J. *Magia ciência e civilização*. Lisboa/Portugal: Edições 70 Ltda., s/d.

BUZZI, Arcangelo R. *Introdução ao pensar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BYINGTON, Carlos. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: Ática, 1987.

CACCIATORE, Olga Gudolle. *Dicionário de cultos afro-brasileiros*. Rio de Janeiro: Forense Universitária/SEC, 1977.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da adolescência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CANDAU, Vera. *A didática em questão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CAPRA, Fritzof. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, s/d.

_____. *A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.* São Paulo: Cultrix, 1997.

CAPRA, Fritjof; STEINDL-RAST, David. *Pertencendo ao universo. Explicações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade.* São Paulo: Cultrix, 1990.

CARDOSO, Ciro Flarion. *A Afro-América. A escravidão no novo mundo.* São Paulo: Brasiliense, 1982.

CARON, Lurdes. *Entre conquistas e concessões: uma experiência e cumênica em educação religiosas escolar.* São Leopoldo, RS: IEPG/Sinodal, 1997.

CARVALHO, José Jorge de. *Cantos sagrados do Xangô do Recife.* Brasília: Fundação Cultural Palmares/ MEC, 1993.

CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA. *A promessa da paz mundial.* São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1988.

_____. *Bahá'u'lláh.* São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1992.

_____. *A Proclamação de Bahá'u'lláh. Aos reis e líderes do mundo.* São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1977.

_____. *Seleção dos Escritos de Abdu'l Bahá.* São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1978.

_____. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh.* São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1979

CATÃO, Francisco A.C. *Pedagogia ética.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar : racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.* São Paulo: Contexto, 2000.

CECHILA. *Para uma história da igreja na América Latina.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

CHAMORRO, Graciela. *Linguagem religiosa e cidadania.* São Leopoldo, RS: IEPG, 1997. Série Ensaios e monografias, v. 14.

_____. *A espiritualidade Guarani* : Uma teologia ameríndia da palavra. São Leopoldo, RS: IEPG/Sinodal, 1998.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1995.

CNBB. *O Ensino religioso* – estudos nº 49. São Paulo: Paulinas, 1988.

COMBLIN, José. *Antropologia cristã*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

COMUNIDADE INTERNACIONAL BAHÁ'Í. *A prosperidade da humanidade*. São Paulo: Editora Bahá'Í do Brasil, 1995.

_____. *Momento decisivo para todas as nações*. São Paulo: Editora Bahá'Í do Brasil, 1995.

CONE, James. *Teologia egra de la liberación*. Portugal: Lohle, 1973.

CONFÚCIO – *Os quaelectos*. São Paulo: Paulinas, 1988.

_____. *Diálogo de Confúcio*. São Paulo: IBRASA, 1983.

CRIPPA, A. *Mito e cultura*. São Paulo: Convívio, 1975.

DALMAS, Ângelo. *Planejamento participativo na escola*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

D'ALVIELLA, Goblet. *A migração dos símbolos*. São Paulo: Pensamento, s/d.

D'ANGALIS, Vilmar. VEIGA, Juracilda (orgs). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Campinas, SP: ALB, Mercado das Letras, 1997.

DEFILIPPO, Lydia Dard. *Formação religiosa das crianças*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

DELORS, Jaques (ed). *Educação: tesouro a descobrir*: Relatório para a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Rio Tinto: ASA, 1996.

DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. *Avaliação qualitativa*. São Paulo: Cortez, 1991.

DERRUAU, M. *Geografia humana*. Lisboa/Portugal: Presença, 1982.

DESROCHE, Henri. *O homem e suas religiões. Ciências humanas e experiências religiosas*. São Paulo: Paulinas, 1985.

DEWEY, J. *Cómo pensamos: Nueva exposición de la relación entre pensamiento reflexivo y proceso educativo*. Barcelona/Espanha: Piados, 1989.

DUBOST, Jean e outros. *Psicologia – análise social e intervenção*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DUSSEL, Enrique. *Ética comunitária*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

EDWARDS, Denis. *Experiência humana de Deus*. São Paulo: Loyola, 1995.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

_____. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Livros do Brasil, 1989.

ELLENS, J. Harold. *Psicoteologia*. São Leopoldo, RS: Sinodal/CPPC, 1987.

ESSLEMONT, John E. *Bahá'u'lláh e a nova era*. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1996.

FARACO, Carlos Alberto. *Prática de redação para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

_____. *Português atual – leitura e redação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.

FARACO, Moura. *Para gostar de escrever*. São Paulo: Ática, 1989.

FATHEAZAM, Hooshmand. *O novo jardim*. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1997.

FAZENDA, Ivani (org). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1993

FERAUDY, Roger. *Umbanda, essa desconhecida*. Porto Alegre, FEEV, 1986.

FERNANDES, Alicia. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1990.

FERRETI, Sérgio Figueredo. *Querebentã de Zomadônu*. São Luís, MA: EDUFMA, 1996.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. *O Ensino religioso – perspectivas, tendências e desafios*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

FLORES, Steffano de GOFI, Tullo (org.). *Dicionário de espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 1993.

FONTANA, Roseli Cação. *Mediação pedagógica na sala de aula*. São Paulo: Autores Associados, 1996.

FONZAR, Jair. *Educação, natureza e circunstância*. São Paulo: Loyola, 1979.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino religioso*. São Paulo: Ave Maria, 1995.

_____. *Referencial curricular para a proposta pedagógica da escola*. FONAPER, 2000. (Caderno temático n. 1).

FOWLER, James W. *Estágios da fé*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1992.

FRAAS, Hans-Jürgen. *A religiosidade humana; compêndio de psicologia da religião*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1997.

FRANCO, Sérgio de Gouvêa. *Hermenêutica e psicanálise na obra de Paul Ricoeur*. São Paulo: Loyola, 1995.

FRANKL, Viktor E. *A presença ignorada de Deus*. Petrópolis, RJ e São Leopoldo, RS: Vozes e Sinodal, 1993.

FREIRE, Gilberto. *Casa grande e senzala*, Rio de Janeiro: José Olímpio, 1933.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. *Pedagogia da autonomia; saberes necessários à prática educativa*. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. *Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido*. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FULLAT, Octavio. *Filosofia da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FURB. Curso de Ciência da Religião. *Quadro dos pressupostos e conteúdos do ensino religioso para as Séries do Ensino Fundamental*, Blumenau, SC: 1999.

GADOTTI, Moacir. *Uma só escola para todos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GALLIANO, A. Guilherme. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Harper S. RCW do Brasil, 1979.

GANDIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo na educação e em outras instituições*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GARCIA, Walter E. (org.). *Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento*. São Paulo: Mc graw hikk, s/d.

GARD, Richard A. *Budismo*. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1981.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

GENTILI, Pablo. *Pedagogia da exclusão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GOTTDIENER, M. *A produção social do espaço urbanos*. São Paulo: EDUSP, 1993.

GOMES, Nilma Lino. *A mulher negra que vi de perto*. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 1995.

GRAMSCI, Antônio. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

GREGORY, D., MARTIN, R. e SMITH, G. (org.). *Geografia humana, sociedade, espaço e ciência social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

GROMICO, A. A. (org.). *As religiões da África – tradicionais e sincréticas*. Progresso: Moscovo, 1987.

GRUEN, Wolfgang. *O ensino religioso na escola*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GUARESCHI, Pedrinho A. *Sociologia da Prática Social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GUISSARNI, Leugi. *A consciência religiosa do homem moderno*. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1988.

_____. *O senso religioso*. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1993.

HADDAD, Jamil Almansur. *O que é islamismo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HAYEK, Samir el. *Alcorão*. Tangará Expansão Editorial, 1943.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

HINKELAMMERT, Franz. *As armas ideológicas da morte*. São Paulo: Paulinas, 1993.

HINNELLS, John. *Dicionário das religiões*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA. São Paulo: UNESCO/Ática, 1988. 8 v.

HOFFMAN, Bob. *Terapia Hoffman da quadrinidade*. Campinas, SP: Papirus, 1989.

HOORNAERT, Eduardo. *Igreja no Brasil – Colônia (1550 - 1800)*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HUDDLESTON, J. *The Search for a Just Society*. Oxford: George Ronald, 1989.

IMBRIGHI, G. Lineamenti di. *Geografia religiosa*. Roma: Studium, 1961.

ITAJAÍ: Secretaria Municipal de Educação. Documento preliminar do projeto educativo de ensino religioso. 1999.

JACINTHO, Roque. *O que é espiritismo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

JUNG, Carl Gustav. *Psicologia e religião*, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. *Psicologia da religião ocidental e oriental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

JUNIOR, João Francisco Duarte. *O que é realidade*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

JUNQUEIRA, Sérgio. *O desenvolvimento da experiência religioso*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

KARDEC, Allan. *A gênese*. Brasília: FEB, s.d.

_____. *O céu e o inferno*. Brasília: FEB, s.d.

_____. *Obras póstumas*. Brasília: FEB, s.d.

KI-ZERBO, Joseph. *História da África negra*. Lisboa, Portugal: Biblioteca Universitária, 1972. 1 e 2 v.

KREUTZ, Lúcio. *Educação básica: Um olhar sob a perspectiva histórica, in educação básica e o básico na educação*. São Leopoldo e Porto Alegre, RS: Unisinos e Sulina, 1996.

KÜNG, Hans. *Projeto de ética mundial. Uma moral ecumênica em vista da sobrevivência*. São Paulo: Paulinas, 1992.

LIBÂNIO, J. B. *Deus e os homens: os seus caminhos – religiões e saber I*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

_____. *A busca do sagrado*. São Paulo: FTD, 1991.

LIMA, Ivan Costa e ROMÃO, Jeruse (orgs.). *As idéias racistas, os negros e a educação*. Florianópolis: NEN, 1997. Série Pensamento Negro em Educação, n. 1.

LODI, Raul. *O povo de santo: religião, história e cultura dos orixás, voduns, inquices e caboclos*. Rio de Janeiro: Pallas, 1995.

_____. *Tem dendê tem axé: etnografia do dendezeiro*. Rio de Janeiro: Pallas, 1992.

LOEHRER, Magnus. *Antropologia teológica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.

LOPES, Nei. *Bantos, Malês e Identidade Negra*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

_____. *Dicionário banto do Brasil*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura/Centro Cultural José Bonifácio, Imprensa da Cidade, s.d.

LUBIENSKA, Helena de Lenval. *A educação religiosa das crianças*. São Paulo: Flamboyant, 1963.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortes, 1995.

LÜCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LUZ, Marco Aurélio. *AGADÁ: Dinâmica da civilização africano-brasileiro*. Salvador, BA: CED/UFA – SECNEB, 1995.

MACHADO, M. *Territorialidade pentecostal: um estudo de caso em Niterói*. Departamento de Geografia UFRJ, 1992. Dissertação de Mestrado.

MAES, Hercílio. *O Evangelho à luz do cosmo*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1996.

_____. *O sublime peregrino*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1996.

_____. *Mensagens do astral*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1996.

MAMEDE, Suleimam Valy. *Alcorão I e II*.

MARJA, Joaquim Parrom. *Novos paradigmas pedagógicos*. São Paulo: Paulus, 1996.

MARQUES, Gabriel. *Da senzala a unidade racial*. Mogi Mirim, SP: Editora Planeta Paz, 1996.

MARTINS, Joel. *Um enfoque fenomenológico do currículo*. São Paulo: Cortes, 1988.

MARZIEH, Gail. *Seis lecciones sobre Islam*.

MASSAUD, Moisés. *Guia prático de análise literária*. São Paulo: Cultrix, s/d.

MCLAREN, Peter. *Rituais na escola: em direção a uma economia política dos símbolos e gestos na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

MESLIN, Michel. *A experiência humana do divino – Fundamentos de uma antropologia religiosa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

MONDIM, Batista. *Curso de filosofia I – II – III*. São Paulo: Paulus, [s. d.].

MORA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). *As senhoras do pássaro da noite*. São Paulo: EDUSP/AXISMUNDE, 1994.

MORA, José Ferrater. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MORAES, A. C. R. *Meio ambiente e ciências humanas*. São Paulo: HUCITEC, 1994.

MORAIS, Jorge. *OBI: Oráculos e oferendas*. Recife, PA: DJUMBAY, 1993.

MORIN, Edgar. *Para sair do século XX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

_____. *A cabeça bem feita: repensar a reforma – reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

_____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar*. Rio de Janeiro, 2000.

MORIN, Edgar e KERN, Anne Brigitte. *Terra pátria*. Porto Alegre, RS: Sulina, 1995.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). *Sankofa; matrizes africanas da cultura brasileira*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.

NETO, F. Rivas. *Umbanda, a proto-síntese cósmica*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1989.

_____. *Umbanda. O elo perdido*. Rio de Janeiro/São Paulo: Círculo Cruzado, 1990.

_____. *Lições básicas de umbanda*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1991.

NOVINSKY, Anita. *A inquisição*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

OLIVEIRA, Elda Rizzo. *O que é benzedura*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ORTIZ, Renato. *A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PARK, C. C. *Sacred Words: Na introduction to geography and religion*. New York: Routledge, 1994.

PARRON, Joaquim. *Novos paradigmas pedagógicos para uma filosofia da educação*. São Paulo: Paulus, 1996.

PEINADO, José Vico. *Éticas teológicas ontem e hoje*. São Paulo: Paulus, 1996.

PIAGET, Jean. *O raciocínio na criança*. Rio de Janeiro: Record, 1967.

_____. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Cia. Ed. Forense, 1970.

PIAZZA, W. O. *Introdução à fenomenologia religiosa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

_____. *Religiões da humanidade*. São Paulo: Loyola, 1977.

PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

PORTELLI, Hugues. *Gramsci e a questão religiosa*. Petrópolis, Vozes, 1984.

PUCCI, Bruno e outras. *Teoria e crítica e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RAMPAZZO, L. *Antropologia, religiões e valores cristãos*. São Paulo: Loyola, 1996.

REALE, Giovanni. *História da filosofia I – II – III*. São Paulo: Paulus, 1990.

REHFELD, W. *Tempo e religião*. São Paulo: Perspectivas, 1988.

ROCHA, Antônio Carlos. *O que é budismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ROCHEDIEU, Edmond. *Antigos cultos*. Lisboa/ São Paulo: Verbo, 1983.

_____. *Xinstoísmo*. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1982.

ROLIM, F. *Dicotomias religiosas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ROSENDHAL, Z. *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: UERJ-NEPEC, 1996.

SÀLÂMÌ, Síkirù (King). *A mitologia dos orixás africanos*. São Paulo: Editora Oduduwa, 1990.

SANT'ANNA, Flávia e outras. *Planejamento de ensino e avaliação*. São Paulo: Sagra, 1980.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. *Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino*

Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares. Florianópolis, SC: COGEN, 1998.

SANTO, Ruy Cezar do Espírito. *Pedagogia da transgressão*. São Paulo: Papirus, 1996.

SANTOS, Juana Elbein dos. *Os nagô e a morte: pàdè, àsèsè e o culto égun na Bahia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SCHLESSINGER, Hugo e PORTO, Humberto. *As religiões ontem e hoje*. São Paulo: Paulinas, 1982.

_____. *Crenças, seitas e símbolos religiosos*. São Paulo: Paulinas, 1983.

_____. *Dicionário enciclopédico das religiões*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SCHIMIDT, Ervine e ALTMANN, Walter. *Inculturação e sincretismo*. São Leopoldo, RS: CONIC/IEPG, 1995.

SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2000.

SCOTT, J., SIMPSON-HOUSLEY, P. (org.). *Sacred places and profane spaces: essays in the geographics of judaism, christianity and islam*. New York: Greenwood Press, 1991.

SEARS, Willian. *Ladrão na noite*. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1976.

SERRA, Ordep. *Águas do rei*. Petrópolis, RJ: Vozes/Koinonia, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da e MOREIRA, Antônio Flávio (org.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995.

_____(org.). *Territórios contestados*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____(org.). *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOBEL, Henry I. *Construindo a paz na sociedade contemporânea*. São Paulo, 1996. Apostila.

SODRÉ, Muniz e LIMA, Luís Felipe. *Um vento sagrado; história de vida de um adivinho da tradição nagô-kêtu brasileira*. Rio de Janeiro: Maud, 1996.

SOURS, Michael. *As profecias de Jesus*. Editora Planeta Paz, 1997.

STACCONE, Giuseppe. *Filosofia da religião – O pensamento do homem ocidental e o problema de Deus*. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

STEIN, Ernildo. *Seis estudos sobre “ser e tempo” (Martin Heidegger)*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

STRECK, Danilo R. *Correntes pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, CELADEC, 1994.

_____. *Educação e igrejas no Brasil*. São Leopoldo, RS: IEPG/CELADEC, 1995.

_____. *Pedagogia no encontro dos tempos*. Ensaios inspirados em Paulo Freire. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

STRECK, Gisela I. W. *Como falar sobre Deus com adolescentes*. São Leopoldo, RS: IEPG, 1996. Série Ensaios e Monografias, v. 13.

SUNG, Jung Mo. *A experiência de Deus – ilusões ou realidade*. São Paulo: FTD, 1991.

_____. *Deus numa economia sem coração pobreza e neoliberalismo*. São Paulo: Paulus, 1994.

SZLAKMANN, Charles. *O judaísmo para iniciantes*. São Paulo: Loyola, s/d.

TEIXEIRA, Faustino Luiz C. *Diálogo dos pássaros*. São Paulo: Paulinas, 1994.

TEODORO, Helena. *Mito e espiritualidade: mulheres negras*. Rio de Janeiro: Pallas, 1996.

TERRA, J. E. N. *Origem da religião*. São Paulo: Loyola, s/d.

TILLICH, Paul. *A Coragem de Ser*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1972.

_____. *Dinâmica da fé*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1990.

_____. *História do pensamento cristão*. Porto Alegre, RS: ASTE, 1988.

TOENSCHEND, George. *Cristo e Bahá'u'lláh*. Mogi Mirim, SP: Editora Planeta Paz.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores de meio ambiente*. São Paulo: Difel/Difusão Editorial S/A, 1980.

_____. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel/Difusão Editorial S/A, 1983.

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO. Curso de Ciência da Religião. *Proposta de conteúdos para o ensino religioso na educação infantil e fundamental*. Curitibanos, SC: 1990.

UNIVILLE. Ciência da Religião. *Projeto de ciência da religião*. Joinville, SC: 1999.

UNISUL. Curso de ciências da religião. *Levantamento de temas para o ensino religioso*. Palhoça, SC: 1999.

VARENNE, Jean Michel. *As iogas*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

_____. *O budismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

_____. *O tantrismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

_____. *O zen*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

VERGER, Fatumbi Pierre. *Fluxo e refluxo: do tráfico de escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos*. São Paulo: Corrupio, 1997.

_____. *Orixás*. Salvador, BA: Corrupio, 1997.

_____. *Ewé*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VIDAL, Marciano. *Dicionário de moral – dicionário de ética teológica*. Aparecida, SP e Porto, Portugal: Santuário e Perpétuo Socorro, s/d.

VIESSER, Lizete C. *Um paradigma didático para o ensino religioso*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. *Pressupostos para o desenvolvimento do ensino religioso*. Curitiba, PR: 1998. Mimeografado.

VYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984

_____. *Pensamento e linguagem*. Trad. Jéferson Luiz Camargo; ver. Téc. José Cipolla neto. São Paulo: Martins Fontes, 1995

_____. *Teoria e método em psicologia*. Trad. Cláudia Berliner, ver Elzira Arantes. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WACH, Joaquim. *Sociologia da religião*. São Paulo: Paulus, 1990.

WALKER, Zlmarian. *A paz mundial através de uma educação racial*. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1986.

WALLON, Henri. *Psicologia e educação na infância*. Lisboa, Portugal: Estampa, 1981.

WARSCHAUER, Cecília. *A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

WHITTE, Robert A. *Fundamentos espirituais para uma sociedade ecologicamente sustentável*. São Paulo: Gráfica Maziero Ltda, 1992.

WILGES, Irineu. *Cultura religiosa. as religiões no mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

WILGES, Irineu e COLOMBO, Olírio. *Cultura religiosa: temas religiosos atuais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Brasília: FEB, [s.d.].

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre, RS: ARTMED, 1998.

ZILLES, Urbano. *Filosofia da religião*. São Paulo: Paulus, 1991.

ZIMMERMANN, Padre Roque. *Ensino religioso: uma grande mudança*. Brasília: Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Publicações, 1998. (separata de discursos, projetos e pareceres, etc, n. 46).

ZIMMER, Heinrich. *A conquista psicológica do mal*. São Paulo: Palas Athena, 1988.

_____. *Filosofia da Índia*. São Paulo: Palas Athena, 1986.

ZWETSCH, Roberto E. *Axé Malungo!* São Leopoldo, RS: IEPG, 1994. Série Ensaios e Monografias, v. 7.

GRUPO DE TRABALHO

AGENOR BRIGUENTI – UNISUL

ANTÔNIO GERÔNIMO HERDT – UNISUL

CECILIA HESS – UNIVILLE

ELIAS DELLA GIUSTINA – CONER-SC

GABRIEL JOSÉ DE ALENCASTRO - CONER-SC

GÜNTHER MAX WALZER – SED

LUIGI FARACI – CONER-SC

MARIA ANTONIA PEREIRA CANEVER – ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA
RELIGIÃO / UNISUL

MARIA CLARICE ORLANDINI CIMADON – ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA
RELIGIÃO– UNOESC

MARIA HELENA MORETTO DOS SANTOS - ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA
RELIGIÃO / FURB

OSVALDO ZANINI – UNOESC - XANXERÊ

PAULO BUTZKE - IECLB

RENATO LUIS BECKER – IECLB

LOURENEALAMIR STANCHACK – ACAD. CIÊN. DA RELIGIÃO - UNIVILLE

VERA REGINA MAZURECK – ACADÊMICA CIÊNCIAS DA RELIGIÃO – UNC

VITOR GALDINO FELLER - FURB – UNIVILLE – ITESC

HINO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Letra: Horácio Nunes
Música: José Brazilício de Souza

Sagremos num hino de estrelas e flores
Num canto sublime de glórias e luz,
As festas que os livres frementes de ardores,
Celebram nas terras gigantes da cruz!

Quebram-se férreas cadeias,
Rojam algemas no chão;
Do povo nas epopéias
Fulge a luz da redenção!

II

No céu peregrino da Pátria gigante
Que é berço de glórias e berço de heróis
Levanta-se em ondas de luz deslumbrante,
O sol, Liberdade cercada de sóis!

Pela força do Direito
Pela força da razão,
Cai por terra o preconceito
Levanta-se uma Nação!

III

Não mais diferenças de sangues e raças
Não mais regalias sem termos fatais,
A força está toda do povo nas massas,
Irmãos somos todos e todos iguais!

Da liberdade adorada.
No deslumbrante clarão
Banha o povo a frente ousada
E avigora o coração.

IV

O povo que é grande mas não vingativo
Que nunca a justiça e o Direito calçou,
Com flores e festas deu vida ao cativo,
Com festas e flores o trono esmagou!

Quebrou-se a algema do escravo
E nesta grande Nação
É cada homem um bravo
Cada bravo um cidadão.

